



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase na Questão Agrária.

## O TRABALHO COM MOVIMENTOS SOCIAIS NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Elaine Martins Moreira<sup>1</sup>  
Leile Silvia Candido Teixeira<sup>2</sup>  
Maristela dal Moro<sup>3</sup>  
Ingrid Santa Rosa da Costa<sup>4</sup>  
Giselle Moraes de Souza<sup>5</sup>  
Maria Angélica Paixão Frazão<sup>6</sup>  
Lais Cristina Silva de Almeida<sup>7</sup>  
Giulia Mafort Lavratti<sup>8</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta o trabalho realizado pelo Laboratório Questão Agrária em Debate "QADE" do qual participam docentes, discentes, técnico-administrativos e profissionais. O QADE existe desde 2012 e desenvolve atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da formação universitária, aprofundando as questões referentes ao debate da questão agrária e dos movimentos sociais do campo. O fio condutor de todo o trabalho é a extensão universitária desenvolvida junto aos movimentos sociais do campo, especialmente o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA).

**Palavras-chave:** Serviço Social, Extensão universitária, Assessoria, Movimentos sociais.

**Abstract:** This article presents the work carried out by the Agricultural Questionnaire Laboratory "QADE" in which teachers, students, administrative and professional technicians participate. QADE has been in existence since 2012 and develops articulated teaching, research and extension activities within the scope of university education, deepening the issues related to the debate on the Agrarian Question and the social movements of the countryside. The guiding principle of all work is the university extension developed with the social movements of the countryside, especially the Small Farmers Movement (MPA).

**Keywords:** Social work, University extension, Advisory, Social movements.

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <elainemoreiradv@gmail.com>.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <elainemoreiradv@gmail.com>.

<sup>3</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <elainemoreiradv@gmail.com>.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <elainemoreiradv@gmail.com>.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <elainemoreiradv@gmail.com>.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <elainemoreiradv@gmail.com>.

<sup>7</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <elainemoreiradv@gmail.com>.

<sup>8</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <elainemoreiradv@gmail.com>.

## **Introdução**

Neste artigo, faremos o relato da experiência de atuação na extensão universitária pela equipe do Laboratório “Questão Agrária em Debate” (QADE) da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ) junto aos movimentos sociais do campo. O grupo que se constituiu no ano de 2012 reúne atualmente três docentes assistentes sociais, nove estudantes bolsistas e seis estudantes não bolsistas. Recebe ainda eventualmente estudantes de pós-graduação, de intercâmbio e assistentes sociais que desejam se aproximar da temática alimentar, da questão agrária, lutas sociais e ambiental.

O que fundamenta esta perspectiva de trabalho é a compreensão de profissão expressa no Código de Ética do Assistente Social, que orienta a intervenção no sentido da ampliação da cidadania e na defesa dos direitos humanos, assim como na Lei que regulamenta a profissão, destacadamente, em seu artigo 4º, onde define como competência profissional a assessoria a movimentos sociais visando a defesa de direitos civis, sociais e políticos.

As atividades ocorrem na zona rural - nas áreas de assentamento -, em determinados pontos do território urbano e nos espaços de distribuição de alimentos organizados pelos movimentos sociais na cidade do Rio de Janeiro. Logo adiante daremos o detalhamento dessas ações.

Estando na universidade, a extensão se constitui em um espaço importante para articular os valores e atribuições profissionais pelos assistentes sociais docentes, bem como proporciona as/os estudantes espaço de formação para além das instituições públicas, provadas ou ONG's. As organizações coletivas de segmentos populares não possuem recursos financeiros para contratar profissionais de formações diversas; logo, a assessoria se torna uma possibilidade para os profissionais intervirem superando alguns limites institucionais.

A seguir, faremos uma exposição sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2013 na cidade do Rio de Janeiro e região metropolitana junto ao Movimento do Pequenos Agricultores (MPA) e do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

## **1. O trabalho feito na extensão universitária pelo laboratório QADE**

Em sua conformação atual, o Laboratório QADE desenvolve dois projetos de extensão. Um deles denominado “Assentados da Reforma Agrária e Universidade” criado em 2013 e um segundo chamado “Poder Popular e Campesinato na América Latina, Memória Arte e Resistência” criado em 2015. Os dois projetos se complementam: o primeiro apoia as iniciativas de produção e distribuição de alimentos agroecológicos e o segundo atua por meio da comunicação popular divulgando e informando sobre estas e documentando as experiências de poder popular desenvolvidas na América Latina. Os temas que orientam ambos são a defesa de uma alimentação saudável, da reforma agrária, das famílias camponesas, suas organizações e as lutas por transformação social, poder popular, comunicação popular. O Laboratório, desde sua formação visa integrar a comunidade acadêmica com os próprios camponeses com os trabalhadores que vivem no meio urbano de modo a colaborar com a criação de propostas alternativas de produção e comercialização de alimentos com horizonte a superação do modelo atual do agronegócio que só tem gerado mais desigualdade econômica, danos ambientais e à saúde humana, vide os altos índices de adoecimento causado pelos agrotóxicos e os outros produtos químicos utilizados para produzir a monocultura de larga escala como fazem os grandes proprietários.

### **1.1 O projeto Assentados da Reforma Agrária e Universidade**

O projeto “Assentados da Reforma Agrária” teve início em 2012, no assentamento Fazenda Alpina localizado na cidade de Teresópolis; atualmente, as atividades estão vinculadas à base do Movimento dos Pequenos Agricultores que comercializa seus produtos por meio de feiras agroecológicas, especialmente as feiras universitárias, e a cesta camponesa; esses camponeses estão presentes atualmente em 3 assentamentos; o da Fazenda Alpina já citado, o Assentamento São Bernardino, localizado em Nova Iguaçu e o Assentamento Campo Alegre, localizado em Queimados, todos no Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, o projeto atua principalmente em duas frentes alternativas de comercialização de alimentos: a Feira na universidade e a Cesta Camponesa de

alimentos saudáveis. Para além da comercialização, o projeto acompanha e dá suporte à Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) na UFRJ, no campus Praia Vermelha. A JURA ocorre anualmente e é realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) contando com a participação de diversas Universidades federais, estaduais e particulares do Brasil.

A Jornada foi criada durante o 2º Encontro Anual de Professores Universitários no ano de 2013, realizado na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) em São Paulo, com o objetivo de estimular o debate sobre reforma agrária popular, alimentação livre de agrotóxicos e denunciar ataques à democracia e aos integrantes de movimentos populares. A data escolhida para a realização da JURA é entre os meses de abril e maio, justamente para fazer alusão ao “Abril Vermelho”, período de lutas e manifestações pela lembrança do Massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido no sudoeste do Pará. No dia 17 de abril de 1996, dezenove trabalhadores rurais foram mortos pela polícia militar no fatídico episódio. No ano de 2019 a JURA ocorreu entre 24 de Abril e 11 de maio no Rio de Janeiro e teve como tema “O que você sustenta quando se alimenta?”.

Durante a JURA o laboratório realizou atividades tais como: auxílio na organização do evento, divulgação, participação e coordenação de feiras agroecológicas, confecção de mural fotográfico ligado à temática e participação em atividades culturais. Ao longo do ano o laboratório QADE realiza um grupo de estudos quinzenal com obras de referência sobre a realidade histórica e atual brasileira a fim de estimular o debate camponês e agroecologia dentro do espaço acadêmico. Estas atividades são pertinentes ao eixo pedagógico do laboratório e subsidiam a ação estudantil durante as atividades da Jornada.

### **1.1. 1 A Feira Agroecológica da Praia Vermelha**

A feira no campus teve início em 2011 com a turma de Serviço Social, composta integralmente por estudantes provenientes de movimentos sociais do campo, ingressantes na universidade via Programa Nacional de Educação em Reforma Agrária (PRONERA) fruto de convênio da UFRJ com o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) a partir da demanda e da mobilização,

particularmente do MST. Os estudantes, quando vinham de seus estados de origem para cursar o período letivo traziam produtos e organizavam a “Feira da Reforma Agrária”. Após a formatura da turma, a feira continuou a ser desenvolvida pelo QADE em parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores, mensalmente, no Campus Universitário. Em 2017, outro projeto da Escola de Serviço social somou-se a essa iniciativa, o Centro de Cidadania e a associação de moradores do Assentamento Mutirão Campo Alegre, localizado no município de Queimados/RJ com a feira agora denominada “Barraca Camponesa de Alimentos Saudáveis”.

Essa iniciativa permitiu uma relação direta do espaço universitário com os camponeses e, desta forma, ampliou canais de diálogo entre o campo e a cidade. Os camponeses agora inseridos no espaço universitário, passaram a se comunicar com toda a comunidade acadêmica, apresentando e comercializando alimentos, artesanatos, livros e outros produtos possibilitando maior interação com a comunidade universitária. Outras atividades que buscamos desenvolver ao longo das feiras tem sido a realização de oficinas de compostagem, atividades artísticas e culturais (como roda de capoeira e sarau), roda de conversa, e ocupações culturais. Além destas atividades, sob a forma da barraca QADE, estimulamos o debate com pessoas que frequentam a feira, adquirindo ou não produtos, sobre temas importantes para a saúde humana e melhor convivência com a natureza, como, por exemplo, soberania alimentar, reforma agrária, agroecologia, solidariedade entre os trabalhadores, direitos sociais, sobre o papel negativo do agronegócio que produz uma pequena variedade de produtos, vários deles impróprios para o consumo humano, o que tem colocado, no médio prazo, em risco a sobrevivência humana no planeta.

### **1.1.2 A cesta camponesa de alimentos saudáveis**

A Cesta Camponesa de Alimentos Saudáveis foi criada em 2015 com o objetivo de estabelecer um vínculo direto de comercialização entre os camponeses e os trabalhadores urbanos; ela responde a uma das estratégias do plano camponês para o Brasil desenvolvido MPA que tem na insígnia “Aliança Campo-cidade” o orientador da ações construídas com a Universidade (MPA,2015). Trata-se de um sistema de distribuição de alimentos saudáveis

produzidos pelas famílias camponesas e ofertado diretamente aos cestantes (trabalhadores urbanos) via sítio eletrônico. Os cestantes estão organizados em 9 núcleos espalhados por diferentes bairros: Botafogo, Tijuca, Santa Teresa Laranjeiras, Copacabana, Grajaú, Estácio, Lapa e um localizado no município de Niterói. As entregas são realizadas mensalmente em um ponto de encontro marcado previamente entre os cestantes. A Cesta Camponesa é mais do que uma forma de acessar alimentos saudáveis. É uma rede de articulação, trocas e de apoio entre trabalhadores (as) do campo e da cidade; da forma como está estruturada permite a crescente organização da produção e a organização territorial dos trabalhadores urbanos no que tange ao debate alimentar.

Uma das ações realizadas na operacionalização da Cesta Camponesa consiste em monitorar e acompanhar a comercialização e distribuição de alimentos produzidos agroecologicamente. Um dos instrumentos é o site: [www.cestacamponesa.com.br](http://www.cestacamponesa.com.br) criado em 2016, resultante de parceria do Laboratório com apoio de alguns cestantes. O site funciona como um centro de informações sobre o trabalho desenvolvido, nele encontra-se o cadastro de todos os camponeses, dos produtos, de todos os cestantes e de todas as entregas realizadas desde 2016.

Em junho de 2019, o sistema contava com 55 unidades de produção cadastradas, os cadastramento é feito por família camponesa e para cada família os produtos que oferta, isso faz com que o cestante, ao acessar o sistema, saiba qual a diversidade de produtos que cada família produz e não apenas localiza o que deseja consumir. Das famílias que integram o sistema 73% são do Estado do Rio de Janeiro, os outros 27% estão distribuídas pelos Estados do Espírito Santo e Rio Grande do Sul, notadamente, mas também da Bahia, Santa Catarina e Minas Gerais ofertam produtos a partir da organização de cooperativas, do próprio MPA e do Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST).

Os Núcleos são organizados por iniciativa dos próprios cestantes e é através deles que todas as combinações são feitas. No dia da entrega, cada núcleo forma uma rede de apoio para receber os produtos e auxiliar na distribuição, que depende da participação dos cestantes. Atualmente o sistema conta com 1.234 cestantes, distribuídos pelos nove núcleos, que através da abertura das chamadas mensais (que iniciam os ciclos) têm acesso a todos os

produtos necessários para a realização de uma compra de mês, como legumes, hortaliças, carnes, laticínios, produtos de limpeza, higiene e cosméticos.

Regularmente são ofertados 250 produtos, de um total de um total de 428 cadastrados; a diferença ocorre em função da sazonalidade de alguns alimentos. Os pedidos devem atingir um mínimo de sessenta reais, esse valor foi estipulado pelo MPA para viabilizar a logística de entrega. Além disso, é necessário atingir um mínimo de 40 cestas a cada ciclo, para que o sistema funcione adequadamente. Além do monitoramento das informações do sistema, o QADE realiza o trabalho de acompanhamento do fluxo e frequência dos cestantes, verificando as razões pelas quais ingressam no sistema e qual seu perfil de utilização do mesmo.

Para garantir que o ciclo se complete, o trabalho de comunicação é fundamental, visto que, na dinâmica da vida atual, muitos cestantes perdem os prazos de abertura das chamadas e o prazo para finalização e envio dos pedidos. Nesse sentido, uma mobilização por e-mail e WhatsApp precisa ser realizada durante todo o ciclo. Em 2018, o sistema atingiu uma média de vendas de 43 cestas por ciclo com a participação média de 20 famílias camponesas.

Ainda no ano de 2019 o Laboratório desenvolverá um trabalho de formação no dia da entrega das cestas. A ideia é dialogar com a população dos bairros que recebem a entrega sobre a alimentação saudável e as condições sociais e econômicas para que toda a população trabalhadora pudesse acessá-los, assim poderemos também levar a universidade para a praça.

Vê-se, portanto, que é uma atividade informativa que nitidamente compete ao assistente social. Pensar uma sociedade em que a miséria e a pobreza sejam superadas passa necessariamente por produzir e acessar alimentos produzidos por um modelo contra-hegemônico ao atual dominado pelo paradigma do agrotóxico e pela indústria que processa e os alimentos e os artificializa gerando obesidade, carências alimentares por um lado e fome, em outro. Agora, passaremos para as ações do segundo projeto de extensão que vem sendo desenvolvido.

## **2. O projeto poder popular e campesinato na américa latina: memória, arte e resistência**

O Projeto Poder Popular prioriza atividades relacionadas a produção de audiovisual vinculadas ao debate sobre campesinato, soberania alimentar, poder popular, agroecologia e outros assuntos relacionados. Além da formação teórica, o QADE também proporciona formação técnica para a produção de audiovisual, através de oficinas com profissionais do serviço social e de outras áreas. A formação engloba elaboração de roteiro, edição, filmagem, direção e outras atividades necessárias para a produção de um vídeo, seja documentário ou um vídeo informativo mais curto, além dos temas de oralidade e memória.

No ano de 2018, realizamos a produção de vídeos sobre os planos/diretrizes de governo das (os) candidatas (os) à presidência nas últimas eleições: o quadro reflexões. Sob orientação das docentes que coordenam o QADE, as (os) discentes estudaram o material disponibilizado na campanha das (os) presidentes que lideravam as intenções de voto e destacaram o que cada programa abordava sobre campesinato, soberania alimentar, educação e saúde no campo, agroecologia, entre outros, e a partir daí se produziram vídeos de curta duração para contribuir na divulgação do debate, principalmente para as populações e movimentos sociais do campo. Esses vídeos compuseram e ampliaram o Programa Conexão Campo Cidade que já era realizado no formato web-rádio, que também recebeu edições com a mesma proposta. Em virtude dessa iniciativa, criamos a TV QADE, com o objetivo de veicular vídeos com conteúdo político de interesse da classe trabalhadora do campo e da cidade.

Nesse mesmo ano, iniciamos as gravações de um documentário sobre o Seu Pedro Xapuri, camponês, trabalhador rural de um dos assentamentos do Movimento Sem Terra (MST). A trajetória de militância do Seu Pedro remonta à década de 1980, no sindicato dos trabalhadores rurais de Xapuri (Acre), ao lado de Chico Mendes e outros companheiros importantes na defesa da Amazônia e para a luta dos seringueiros. A gravação do documentário, ainda em fase de finalização, foi realizada em dois momentos. O primeiro momento, no assentamento 17 de abril onde Seu Pedro e sua família vivem e trabalham, e o segundo momento em Xapuri (AC), na ocasião dos 30 anos do assassinato de Chico Mendes (MENDES, 2018; SAUTCHUK, 2018). Junto com as gravações

coletamos material para estudo sobre a trajetória de Chico Mendes, como os textos “O testamento do homem da floresta: Chico Mendes por ele mesmo” (1989) e o livro de Rodrigues “Caminhando pela Floresta” (2009), de forma que utilizamos a produção de vídeo para aprofundar o conhecimento acadêmico sobre os processos sociais que formam a trajetória de lutas dos trabalhadores brasileiros. Essa atividade forneceu formação rica e ampla para nossas (os) estudantes, pois através do contato com um militante e sua família pudemos trabalhar temas caros para a formação teórica e política de futuras (os) profissionais.

Ainda sobre a produção de material audiovisual, as(os) extensionistas realizaram a organização dos materiais audiovisuais e de mídia em geral do projeto (fotografias, vídeos e materiais gráficos de divulgação), realizando a catalogação e arquivo, pois uma vez que produzimos um vasto conteúdo visual, a organização cuidadosa é necessária para que os materiais não se percam.

Outra ação desenvolvida dentro do projeto é a rádio “Conexão Campo-Cidade”, que é feita no formato de rádio WhatsApp, e surgiu com o intuito de diminuir a barreira entre a universidade e a sociedade, por meio de um processo informativo, de troca e acúmulo de experiência no desenvolvimento de instrumentos de comunicação popular junto com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA/RJ). Essa rádio foi concebida e desenvolvida pelas/os estudantes que integram os projetos do Laboratório e se concretiza através da gravação via aparelho de telefone celular e edição no software livre Audacity. Constitui-se de falas próprias das/os acadêmicos ou entrevistas com professores e camponeses. São produzidos programas com duração de 3 minutos, aproximadamente, para alcançar um número maior de ouvintes e se encaixar na capacidade operacional existente no momento. Aborda assuntos como: o que é o MPA e quais são suas pautas de luta para a população, soberania popular na produção de alimentos, combate ao uso de agrotóxicos, estímulo da produção orgânica e agroecológica, reforma agrária e também analisa assuntos como os impactos da reforma da previdência para os trabalhadores rurais, além da divulgação da cesta camponesa de alimento saudáveis. Os programas são arquivados no endereço “<https://archive.org/details/@qade-mpa>” e enviados nos grupos de WhatsApp da Cesta Camponesa ([www.cestacamponesa.com.br](http://www.cestacamponesa.com.br)) que é uma ação do MPA apoiada pelo Laboratório QADE desde sua concepção, em

2015. Futuramente almeja-se ampliar o tempo de duração da rádio e aprofundar seu conteúdo. Desde que a rádio iniciou, em 2016, já foram produzidas 43 edições da rádio “Conexão campo e Cidade”. Além disso, essa ferramenta também possibilita as/os estudantes aproximação a formas diferenciadas de comunicação e de trabalho com o público, as quais serão úteis nas atuações profissionais após a graduação.

O Laboratório tem orientado sua ação para a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No campo do ensino, já ofertou disciplina eletiva por 03 semestres para o curso de graduação em Serviço Social aberto a outros cursos da UFRJ sobre a questão agrária e seus desdobramentos, como a alimentação, relacionando-as com a questão social, objeto do trabalho do assistente social.

O grupo desenvolve também um projeto específico de pesquisa voltado para a apreensão da condição de produção e reprodução social das famílias camponesas envolvidas na cesta e na feira, porém para o trabalho de assessoria ao MPA, organiza-se um processo de monitoramento das informações do sistema de fornecimento da cesta que permite algumas importantes discussões teóricas tais como, perfil dos consumidores de produtos agroecológicos; perfil de consumo alimentar da população envolvida no trabalho, formação de preço a partir dos valores comunistas e não apenas do parâmetro dos preços do mercado.

Aliando o ensino e a pesquisa com a intervenção prática que ocorre na extensão, o Laboratório realiza quinzenalmente um grupo de estudos para refletir sobre os conceitos que fundamentam este trabalho: formação social brasileira, produção de alimentos agroecológicos, poder popular, campesinato, entre outros assuntos transversais à atividade de assessoria realizada junto aos movimentos sociais. O grupo, além de fundamental para a formação de seus integrantes, é aberto aos camponeses e a profissionais assistentes sociais que queiram aprofundar sua reflexão sobre estes temas.

Esses temas de estudo convergem com as atividades de pesquisa que estão sendo desenvolvidas no QADE, e, por estarem articuladas com as atividades de extensão acima anunciadas, oferecem subsídios às suas ações. Um dos eixos de pesquisa está relacionado ao tema que perpassa as atividades de extensão e trata especificamente da questão agrária, os desafios contemporâneos diante da hegemonia do agronegócio no Brasil e a viabilidade

de outro modelo produtivo, sustentado na agroecologia. Por se constituir em um projeto de cunho teórico-conceitual, os esforços vêm se direcionando ao deciframento das mediações que constituem o agronegócio no Brasil. Por outro lado, se interpõem, também, à necessidade de apropriação conceitual das diversas abordagens acerca da agroecologia refletindo, a partir daí, acerca de viabilidade.

Noutra direção está o eixo relacionado às políticas públicas e vem sendo gestado neste momento em função das políticas regressivas adotadas pelo atual governo e que se manifesta de forma incisiva no campo, através de um amplo desmonte das políticas e programas voltados aos diversos segmentos de trabalhadores. Para acompanhar e ter clareza deste desmonte, a referida pesquisa se propõe a sistematizar e analisar as medidas tomadas pelo governo Bolsonaro no que se refere às políticas agrícolas e agrárias e o impacto nas condições de vida e de produção dos povos do campo.

### **3. O trabalho do Serviço Social na extensão com movimentos sociais: refletindo sobre as competências profissionais**

A partir do relato das atividades realizadas pelo QADE, acima enunciadas, pode-se afirmar que essa articulação entre Serviço Social, extensão universitária e movimentos sociais está plenamente sintonizada com os princípios que fundamentam o Projeto ético-político da profissão. Para situar o debate, é necessário explicitar que esta relação foi se constituindo historicamente e já foi palco de diversos debates na profissão. As primeiras experiências acontecem a partir de meados da década de 1940, através do Desenvolvimento de Comunidade e seu viés desenvolvimentista, mas é a partir da década de 1960 que essa relação fica mais estreita, impulsionada pelo Movimento de Reconceituação, momento em que o Serviço Social estabelece uma estreita interlocução com as organizações e movimentos dos trabalhadores. Entretanto, de acordo com Marro (2011) será na década de 1980 que se processará uma ampla articulação entre Serviço Social, extensão universitária e movimentos sociais. De acordo com essa autora, nessa década se constituem as:

chamadas experiências piloto de trabalho e articulação do Serviço Social com movimentos sociais, organizadas a partir de Universidades Públicas e Instituições de Ensino Superior. Ao calor da efervescência da época histórica, as necessidades dos subalternos penetram na agenda universitária de importantes segmentos do Serviço Social (MARRO, 2011, pg. 322).

A autora, referindo-se a diversas experiências realizadas nesse período no interior de universidades públicas, ressalta que os sujeitos envolvidos nessas atividades se moviam pela intenção de vincular o exercício profissional com as lutas e organizações da classe trabalhadora. Nos anos posteriores, embora se possa concordar com Iamamoto (1998), que a profissão volta-se prioritariamente ao âmbito institucional e em torno das políticas sociais, espaços privilegiados da ação profissional, as experiências de extensão universitária com movimentos sociais se mantêm, e novas questões são colocadas ao debate. Um dos pontos mais importantes, e que é o que pretendemos explicitar aqui, está relacionado às competências profissionais.

A Lei n.º 8.662 que Regulamenta a profissão é precisa e legisla sobre o tema. Consta no inciso IX – que cabe ao assistente social “prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade” (CFESS, 1993). Ao tratar especificamente das atividades de extensão realizadas pelo QADE e sua intervenção, especificamente, junto ao Movimento dos Pequenos Agricultores e sustentado na convicção de que a questão agrária é uma particularidade da questão social, portanto, apreender sua história e desenvolvimento, mas também como se apresenta na atualidade, é fundamental para a formação profissional crítica, comprometida e com capacidade de conhecer as determinações de seu tempo histórico. Ou seja, ao utilizarmos essa relação entre questão social e questão agrária, mediado pela ação do movimento social, nos permite reconstruir suas múltiplas manifestações a partir de outro prisma, não mais a partir do Estado e das políticas sociais, mas a partir da ação dos sujeitos sociais. A relação que se estabelece com esses sujeitos, através de uma série de intervenções, possibilita dar visibilidade ao que particulariza o seu modo de vida, suas demandas e processo de exploração ao qual estão sujeitos.

Em outra direção, essas atividades de extensão recuperaram algo bastante esquecido no Serviço Social e na universidade que é a educação popular. Uma metodologia muito presente na extensão universitária e no Serviço

Social, principalmente nos anos de 1960 e de 1970, e que tinha como base as ideias do grande pensador Paulo Freire, e está diretamente relacionada à metodologia que orienta as ações de extensão do Qade, pois este se baseia na interação entre o saber técnico-científico e as culturas populares, princípio básico do pensamento de Paulo Freire. Um tema quase ausente no âmbito da formação profissional e com poucas expressões na esfera do exercício profissional, mas que hoje, mais do que nunca, se torna urgente, diante da ofensiva, econômica e ideopolítica do capital.

É necessário ocupar os espaços coletivos, reassumir o trabalho de base, de educação, mobilização e organização popular, que parece ter sido submerso no debate teórico-profissional, ante o refluxo dos movimentos sociais e dos processos maciços de organização sindical (Machado, 2012). É através deste trabalho de base que se constroem os fundamentos para a mobilização popular e a organização coletiva, o que se coloca em plena sintonia com o Projeto ético-político do Serviço Social e com os princípios que constituem o Código de Ética profissional. É sabido que o fazer profissional do assistente social se distingue da militância política, pois está mediado pela relação de assalariamento e ocupa um lugar na divisão sócio-técnica do trabalho, mas a articulação com as lutas sociais permite ao profissional contribuir na construção de uma contra-hegemonia a serviço da classe trabalhadora e, para isso, a educação popular é uma importante aliada.

### **Considerações finais**

O QADE busca em seu trabalho, cotidianamente, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conjugando conhecimento teórico na relação direta com os movimentos sociais do campo. Entendemos que é “na interação com os movimentos sociais, [que] a Universidade apreende novos saberes, valores e interesses, os quais são importantes para a formação de profissionais mais capazes de promover um desenvolvimento ético, humano e sustentável” (BRASIL, 2012).

O Laboratório sustenta suas atividades com a convicção de que a questão agrária compõe a particularidade da questão social no Brasil, e, apreender sua história, desenvolvimento e também como se apresenta na atualidade é

fundamental para a formação e exercício profissional críticos, comprometidos e com capacidade de conhecer as determinações de seu tempo histórico. Isso envolve conhecimento do processo produtivo, das condições materiais, econômicas, sociais e ambientais em que se produzem os alimentos e as mercadorias de procedência rural no conjunto das relações mundiais de produção. O assistente social tem regularmente em seus distintos espaços de ocupação interação com os segmentos mais precarizados da classe trabalhadora, que é a principal vítima desse modo de produção. Pela ausência de comida ou pela má alimentação (ultra processada, com excesso de conservantes, produtos químicos e agrotóxicos). A alimentação saudável/orgânica é na atualidade um produto de alto valor financeiro, não acessível aos mais pobres. Por isso a relevância do trabalho que as organizações camponesas vêm fazendo de resistência a esse modelo de produção de alimentos que está totalmente submetido à lógica da acumulação do capital e não a serviço da humanidade e do meio ambiente.

A questão alimentar que compõe a questão agrária é atualmente, mais do que em qualquer outra época histórica, um assunto crucial em torno do projeto de sociedade que almejamos. As riquezas naturais, os saberes populares, as sementes e os territórios foram sendo apropriados pelo capital nas últimas décadas e os sujeitos camponeses sucessivamente expropriados destes conhecimentos e propriedades. O resultado tem sido desastroso para os povos, territórios e para os enormes contingente pauperizados das cidades. É urgente o fortalecimento de alternativas que se contraponham à dominação que vem sendo impetrada sobre os trabalhadores da agricultura e sobre os produtos dela.

É nesta perspectiva, de apoio às iniciativas coletivas que se contrapõem a esse modelo adoecedor, que se coloca o Laboratório QADE da Escola de Serviço Social da UFRJ. Dentro de suas possibilidades, busca-se contribuir um elo com as ações dos movimentos sociais camponeses e difundir essas iniciativas por meio da comunicação popular. Nestes pouco mais de cinco anos de atividades, alguns resultados foram alcançados, com destaque para o site de comercialização de alimentos saudáveis mantido com apoio da equipe de docentes e estudantes e as centenas de pessoas cadastradas interessadas na reversão desse modelo agroalimentar.

Além das ações mencionadas nos itens anteriores, que já vêm apresentando resultados aos movimentos sociais pela parceria e assessoria desenvolvidas, tem-se também à profissão um retorno significativo, que é a formação de futuros profissionais que vivenciem essa relação direta com organizações populares que compartilham dos princípios do nosso Código de Ética, entre eles o combate a toda forma de opressão e a superação da ordem social vigente.

## **Referências**

BRASIL Política Nacional de Extensão Universitária. 2012.

CFESS. Regulamentação da Profissão de Assistente Social. LEI N° 8.662, de 7 Jun. 1993.

GRZYBOWSKI, Cândido. O testamento do homem da floresta: Chico Mendes por ele mesmo. FASE: Rio de Janeiro, 1989.

IAMAMOTO, Marilda. Serviço Social na Contemporaneidade. São Paulo, Cortez, 1998.

MACHADO, Aline M. B. Serviço Social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 109, p. 151-178, jan./mar. 2012.

MARRO, Katia. Serviço Social e Movimentos Sociais: Reflexões sobre experiências de extensão universitária. Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.317-340, jul./dez. 2011.

MENDES, Angela et. al. Chico Mendes - herói do Brasil (1988-2018). Xapuri, Acre, 2018. (Revista).

RODRIGUES, Gomercindo. Caminhando na floresta. Editora UFAC: Rio Branco. 2009.

SAUTCHUK, Jaime. Chico Mendes 30 anos, ressoam as vozes da floresta. In: Xapuri socioambiental. Ano 5, número 50, dez. 2018.